



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Felix, Cláudio Luís dos Santos

A influência dos fundos perdidos na rentabilidade das explorações agrícolas

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1482>

Metadados

Data de Publicação	1993
Resumo	O presente trabalho pretende analisar a influência dos fundos perdidos na rentabilidade das explorações agrícolas. Por isso foi feita uma análise dos principais regulamentos comunitários que apoiam a agricultura nacional, bem como a análise dos montantes investidos no âmbito desses mesmos regulamentos. Por fim e baseado nos resultados contabilísticos de explorações que representam significativamente os modelos de exploração agrícola da Beira Interior, foi analisada a influência dos fundos perd...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T21:00:50Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A INFLUÊNCIA DOS FUNDOS PERDIDOS NA RENTABILIDADE DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Cláudio Luís dos Santos Félix

CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

Introdução.....	1
I Parte - Apoios Comunitários ao desenvolvimento do sector agrícola	3
Capítulo 1 - O sector agrícola português - situação actual e perspectivas futuras ...	4
Capítulo 2 - Ajudas aos investimentos nas explorações agrícolas - o regulamento (CEE) nº 2328/91.....	9
2.1. Regimes em que se enquadram os projectos	11
2.1.1. Regime geral.....	11
2.1.1.1. Ajudas comparticipadas pela Comunidade.....	11
2.1.1.2. Ajudas Nacionais.....	14
2.1.2. Regime especial.....	14
2.1.2.1. Ajudas Nacionais.....	14
2.2. Investimentos com limitações de acesso às ajudas	17
2.2.1. Sector bovino leiteiro.....	17
2.2.2. Sector bovinos carne.....	18
2.2.3. Sector suínicola.....	18
2.2.4. Ovinos, caprinos e equinos.....	19
2.2.5. Avicultura.....	19
2.2.6. Cunicultura.....	19
2.2.7. Lombricultura.....	20
2.2.8. Vinha.....	20
2.2.9. Furos, poços e barragens de terra	20
2.2.10. Transformação, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas...	20
2.2.11. Actividade viveirista.....	21
2.2.12. Aquisição de prédios rústicos.....	21
2.2.13. Actividade cinegética.....	22
2.2.14. Apicultura.....	22
2.2.15. Intervenção em montados de sobreiro ou azinho.....	23
2.2.16. Edificação de construções rurais	23

2.3. Ajudas à primeira instalação de jovens agricultores	24
2.4. Medidas de natureza florestal nas explorações agrícolas	25
2.4.1. Ajudas aos investimentos.....	25
2.4.2. Prémio anual por hectare arborizado.....	27
2.5. Outras ajudas.....	28
2.5.1. Ajudas comparticipadas à contabilidade de gestão.....	28
2.5.2. Ajudas comparticipadas a agrupamentos de produtores.....	29
2.5.3. Ajudas comparticipadas à criação de serviços de gestão	30
2.5.4. Investimentos colectivos em regiões desfavorecidas	32
2.5.5. Financiamento dos investimentos e linhas de crédito	33
2.5.6. Indemnizações compensatórias	34
2.6. Investimentos realizados no âmbito dos regulamentos 797/85 e 2328/91	37
Capítulo 3 - Ajudas aos investimentos em infra-estruturas agrárias e valorização do capital humano - o regulamento (CEE) nº 3828/85.....	38
3.1. Caracterização geral do regulamento.....	38
3.2. Programas específicos.....	40
3.2.1. Beneficiação de regadios tradicionais	40
3.2.2. Caminhos agrícolas e rurais.....	41
3.2.3. Electrificação das explorações	43
3.2.4. Programa nacional de olivicultura	44
3.2.5. Drenagem e conservação do solo	46
3.2.6. Programa de acção florestal.....	48
3.2.7. Pequenos regadios individuais.....	51
3.2.8. Desenvolvimento agro-pecuário do concelho de mértola	52
3.2.9. Programa nacional de produção de sementes.....	54
3.2.10. Agrupamentos de defesa sanitária.....	55
3.2.11. Centros de formação profissional de agricultura	57
3.2.12. Centros de formação profissional de técnicos e centros de investigação agrária.....	58
3.2.13. Novos regadios colectivos	60
3.2.14. Reabilitação dos perímetros de rega em exploração.....	61
3.2.15. Estudos para a análise da agricultura portuguesa	63

3.2.16. Programa operacional de emparcelamento rural e cessação da actividade agrícola.....	64
3.2.17. Programa operacional de desenvolvimento rural do Mira	67
3.2.18. NOVAGRI.....	70
3.2.19. Estruturas de investigação e desenvolvimento experimental e de demonstração.....	74
3.2.20. Programa nacional de materiais de propagação vegetativa.....	76
3.2.21. PROAGRI.....	79
3.2.22. Escolas profissionais agrícolas	81
3.2.23. Programa de regadios de fins múltiplos.....	82
3.3. Investimentos realizados no âmbito do regulamento 3828/85 (PEDAP)	84

II Parte - A influência dos fundos perdidos na rentabilidade das explorações agrícolas.....	85
---	----

Capítulo 4 - Caracterização geral das explorações agrícolas analisadas	86
--	----

4.1. Forma de exploração.....	86
4.2. Trabalho.....	86
4.3. Estrutura fundiária.....	86
4.4. Ocupação cultural e espécies pecuárias	87
4.5. Subsídios recebidos	87

Capítulo 5 - O impacto dos fundos perdidos na rentabilidade de explorações agrícolas da região da Beira Interior.....	88
---	----

5.1. Metodologia de análise	88
5.2. Estudo e avaliação dos casos.....	90
5.2.1. Exploração 1.....	90
5.2.2. Exploração 2.....	95
5.2.3. Exploração 3.....	100
5.2.4. Exploração 4.....	105
5.2.5. Exploração 5.....	110
5.2.6. Exploração 6.....	115
5.3. Conclusões.....	120

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a influência dos fundos perdidos na rentabilidade das explorações agrícolas.

Por isso foi feita uma análise dos principais regulamentos comunitários que apoiam a agricultura nacional, bem como a análise dos montantes investidos no âmbito desses mesmos regulamentos.

Por fim e baseado nos resultados contabilísticos de explorações que representam significativamente os modelos de exploração agrícola da Beira Interior, foi analisada a influência dos fundos perdidos no resultado corrente da exploração.

Nas explorações analisadas a influência dos fundos comunitários no resultado do exercício é muito variável, sendo de 6.28% numa exploração que se dedica exclusivamente à fruticultura e de 107.4% numa exploração em que as principais actividades são os ovinos e os bovinos; o valor médio é de 46,26%.